



## Saúde na Escola: a abordagem de educadores sobre as ectoparasitoses em duas escolas públicas do município de Murici, Alagoas

### Health at school: the approach of educators about the ectoparasitoses in two public schools of the municipality of Murici, Alagoas

João Paulo Martins de Araújo<sup>(1)</sup>; José Rodrigo da Silva Ferreira<sup>(2)</sup>;  
Thiago José Matos-Rocha<sup>(3)(4)</sup>; Claudia Maria Lins Calheiros<sup>(5)</sup>

<sup>(1)</sup>Estudante da Universidade Federal de Alagoas – UFAL. Maceió, Alagoas.

<sup>(2)</sup>Estudante da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL. Maceió, Alagoas.

rodrigodsferreira20@gmail.com

<sup>(3)</sup>Docente da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL. Maceió, Alagoas. thiago.matos@uncisal.edu.br

<sup>(4)</sup>Pesquisador no Programa de Pós-graduação em Análise de Sistemas Ambientais – PPGASA. Centro Universitário Cesmac.

Maceió, Alagoas. tmatosrocha@cesmac.edu.br

<sup>(5)</sup>Professora Associada da Universidade Federal de Alagoas – UFAL. Maceió, Alagoas. claudia.calheiros@icbs.edu.br

Todo o conteúdo expresso neste artigo é de inteira responsabilidade dos seus autores.

Recebido em: 18 de novembro de 2018; Aceito em: 01 de fevereiro de 2020; publicado em 10 de 04 de 2020. Copyright© Autor, 2020.

**RESUMO:** Os parasitos que habitam o sistema tegumentar humano são denominados ectoparasitos, sendo responsáveis por causar as doenças ectoparasitárias. Essas doenças costumam ser recorrentes em crianças e adolescentes em idade escolar. Visando determinar um diagnóstico inicial sobre a problemática em nosso meio, esse estudo se desenvolveu através da visão de educadores (professores e gestores) de duas escolas municipais de ensino fundamental de Murici-AL, e teve como intuito verificar, alguns mitos atrelados à conceitos básicos, assim como o referido tema é trabalhado no meio escolar. Para isso foi utilizado um instrumento de coleta de dados, representado por um questionário aos educadores, contendo questões objetivas sobre vários aspectos das diversas ectoparasitoses. Como benefício direto, foi entregue um panfleto de sensibilização educativa acerca dos principais ectoparasitos com informações básicas sobre ciclo de vida, transmissão e tratamento. Foi verificado que 31% dos educadores consideram as ectoparasitoses como problema de saúde pública, e 97% afirmaram ser a pediculose e a escabiose as ectoparasitoses mais conhecidas. 70, 60 e 50% dos educadores, respectivamente, desconheciam Larva Migrans Cutânea, Tungíase e Míase. Com relação a pediculose, 52% fazem o diagnóstico e enviam comunicado aos responsáveis. Quanto aos mitos da pediculose, 14% acham que a transmissão envolve animais; 79% acham que a escola não é fonte de infestação; 86% acham que a transmissão é relacionada exclusivamente ao fator socioeconômico e 21% concordam que o piolho salta ou voa. Foram identificados a existência de muitas dúvidas e mitos em relação a temática trabalhada, sendo imperiosa a necessidade da abordagem dos temas de educação em saúde, como preconiza os Parâmetros Curriculares Nacionais em Saúde (PCNs), afim de que os alunos alcancem melhor qualidade de vida e possam gozar de um desenvolvimento físico, mental e social saudável para um pleno desempenho educacional.

**PALAVRAS-CHAVES:** Ectoparasitoses, pediculose em escolares, educação em Saúde.

**ABSTRACT:** The parasites that inhabit the human integumentary system are called ectoparasites, being responsible for causing ectoparasitárias diseases. These are usually recurring diseases in children and adolescents of school age. In order to determine an initial diagnosis about the problems in our environment, this study developed through the vision of educators (teachers and administrators) of two elementary municipal schools of Murici-AL, and order check, some Myths linked to the basic concepts, as well as the song is worked in the school. For this we used a data collection instrument, represented by a questionnaire to teachers, containing objective questions about various aspects of the various ectoparasitoses. As direct benefits, was handed a pamphlet of educational awareness about the major ectoparasites with basic information about the life cycle, transmission and treatment. It was found that 31% of educators consider the ectoparasitoses as a public health problem, and 97% say be the pediculosis and scabies the best-known ectoparasitoses. 70, 60 and 50% of educators, respectively, were Larva Migrans Cutanea, Tungiasis and Myiasis. With respect to pediculosis, 52% make the diagnosis and communicated to the responsible. As for the myths of pediculosis, 14% think the transmission involves animals; 79% think that the school is not a source of infestation; 86% think the transmission is related exclusively to the socioeconomic factor and 21% agree that the lice jump or fly. We identified the existence of many questions and myths about the thematic work, being imperious need of addressing the topics of health education, as calls for the national curricular parameters (PCNs), so that students to achieve better quality of life and can enjoy a physical, mental and social development healthy for a full educational performance.

**KEYWORDS:** Ectoparasitoses, pediculosis in schools, health education.

---

## INTRODUÇÃO

Doenças ectoparasitárias são muito comuns em comunidades carentes sócio-economicamente, atingindo uma parcela significativa da população (HEUKELBACH, 2005). Essa hiperendemia é provocada pela falta de informação a cerca desses ectoparasitos ou pela relutância da sociedade em não entender essas ectoparasitoses como doenças que afetam diretamente o seu bem estar e sua qualidade de vida (HEUKELBACH; FRANCK; FELDMIEIER, 2004).

O controle efetivo das ectoparasitoses apresenta-se como um desafio para a saúde pública, tendo em vista a sua alta taxa de disseminação, a negligência com que a população e os profissionais de saúde tratam tais doenças, culminando em um manejo inadequado (HEUKELBACH et al., 2003)

As crianças em idade escolar são comumente afetadas por ectoparasitoses, sobretudo, pela Pediculose. Esta é uma doença causada pelo *Pediculus capitis*, um ectoparasito que desenvolve todo o seu ciclo de vida no ser humano. As crianças afetadas apresentam além da baixa na qualidade de vida, baixo desempenho escolar por dificuldade em concentração, ocasionadas pelo prurido persistente e distúrbios de sono. Crianças com infestação severa também podem desenvolver anemia devido à hematofagia do piolho (LINARDI, 2002).

Para a garantia do crescimento e desenvolvimento saudável das crianças é essencial planejar atividades educativas de promoção à saúde no ambiente escolar. Entretanto, uma das dificuldades existentes é definir a responsabilidade de cada grupo, ou seja, o que é responsabilidade da escola, da família e do serviço de saúde pública. O que indiretamente contribui para a propagação desses problemas<sup>1-4</sup>. (HEUKELBACH; FRANCK; FELDMIEIER, 2004; HEUKELBACH et al., 2003; LINARDI, 2002).

As equipes de saúde têm atuações isoladas e limitadas no ambiente escolar. Assim, as práticas de prevenção e combate a doenças entre os setores de saúde e educação continuam abaixo das necessidades desse público (HEUKELBACH; FRANCK; FELDMIEIER, 2004; HEUKELBACH et al., 2003; LINARDI, 2002).

Faz-se importante, no entanto, que os profissionais de educação estejam minimamente preparados para lidar com essas problemáticas, a fim de poder orientar os escolares e seus responsáveis no seu dia a dia no tratamento e prevenção dessas doenças,

contribuindo assim para a garantia da qualidade de vida dos seus alunos e seu pleno desenvolvimento escolar. A escola sozinha não garantirá a qualidade da saúde de seu aluno, entretanto, pode e deve fornecer elementos que os capacitem a uma vida saudável (BRASIL, 1997).

Esse trabalho foi desenvolvido objetivando identificar a real importância que a problemática das ectoparasitoses têm, na visão de professores e gestores de duas escolas da cidade de Murici-AL, com a finalidade de sensibilizar estes profissionais, sobre alguns mitos em torno dessa temática, bem como sobre a forma mais adequada de identificação, forma de transmissão, tratamento, enfim, alguns esclarecimentos acerca dos ectoparasitos e suas influências na diminuição da qualidade de vida das crianças e adolescentes, uma vez que essas possuem maior inclinação a ocorrência dos agentes causadores das ectoparasitoses, pelas condições precárias e pela falta de informação existente sobre o tema (HEUKELBACH, 2005; HEUKELBACH; FRANCK; FELDMIEIER, 2004; HEUKELBACH et al., 2003).

O debate sobre estes temas pode despertar um maior interesse e consciência sobre a transmissão das ectoparasitoses, podendo gerar a adoção de medidas mais eficazes sobre a prevenção dos ectoparasitos. Além disso, o surgimento de projetos de prevenção nas escolas pode ser estimulado por este tipo de estudo. Assim, esse trabalho teve como objetivo avaliar a concepção dos professores e gestores de duas escolas públicas de Murici-AL sobre o conhecimento e importância acerca das ectoparasitoses.

## PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

Este estudo é do tipo transversal quantitativo, através da aplicação de um questionário a professores e gestores da Escola Professor Aurino Maciel e Escola Nossa Senhora das Graças no município de Murici-AL, a fim de compreender o entendimento desses profissionais acerca das ectoparasitoses, como discutem o tema em sala com seus alunos, a percepção da ocorrência e frequência desses ectoparasitas entre os alunos, bem como, as soluções de encaminhamentos para a resolução ou minimização do problema.

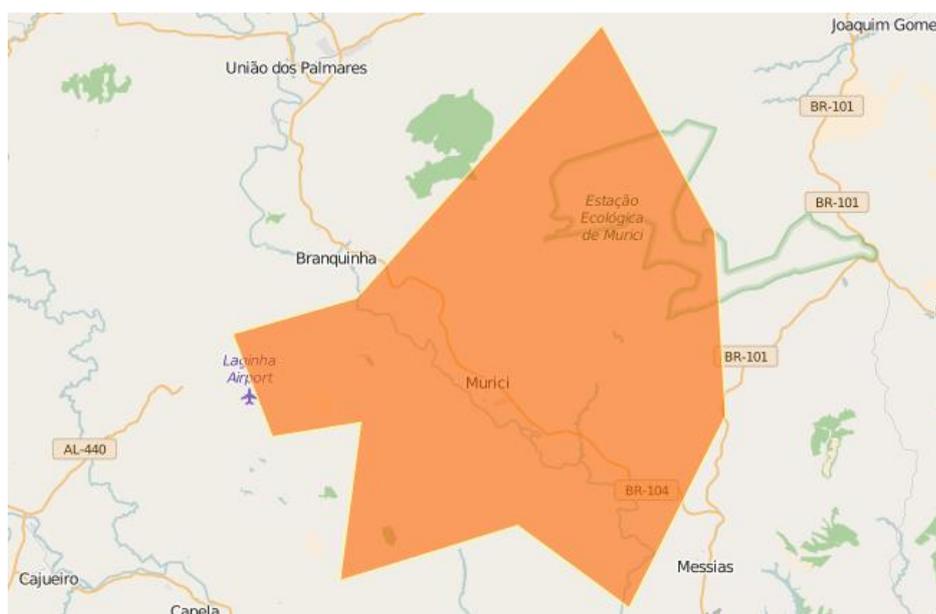
O questionário foi estruturado de forma a contemplar perguntas acerca das diversas ectoparasitoses, como: Pediculose, Tungiose, Escabiose, Larva Migrans

Cutânea e Miíases. Sendo, no entanto, em maior número as perguntas referentes a Pediculose, por ser esse ectoparasita o mais recorrente entre as crianças e adolescentes em idade escolar. Com relação a estes questionamentos, foi adaptado um questionário utilizado por outros autores (BORGES-MORONI et al., 2015; GOLDSCHMIDT; LORETO, 2012; GABANI et al., 2010; CARVALHO et al., 2010).

### Área de Estudo

As duas escolas pesquisadas são localizadas no município de Murici, inserido na Microrregião Mata Alagoana, na Mesorregião no Leste Alagoano, abrange uma área de 418 km<sup>2</sup><sup>10</sup>. Sendo seus limites: Branquinha, Capela, Atalaia, Rio Largo, Messias, Flexeiras e Joaquim Gomes. É parte componente da Reserva de Biosfera de Mata Atlântica (RBMA) e Área de Proteção Ambiental (APA) de Murici, onde se encontra encravada a Estação Ecológica de Murici (ESEC). A hidrografia da região é rica, sendo banhada por rios, dentre eles o Rio Mundaú, e quedas d'água, destacando-se a da Tiririca, que representa um ponto potencial ao ecoturismo na região (Figura 1).

**Figura 1-** Área territorial do município de Murici – AL.



Fonte: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=270550>

Na agricultura local, destaca-se a produção de tubérculos e da presença marcante de cana-de-açúcar, também conta com a pecuária bovina. Está localizada a 43km da capital Maceió. Possui núcleo urbano com pequenas atividades comerciais e serviços, contando com a instalação de algumas fábricas de produção de vestimentas e iogurtes, no Núcleo Industrial de Murici.

Segundo o sendo populacional do IBGE em 2010 o município de Murici possuía 26.710 habitantes. No ano 2010, dos 26.710 residentes, 22.108 moravam na zona urbana, enquanto 4.602 na zona rural. Sua densidade demográfica em 2010 era de 62,58 hab/km<sup>2</sup>. A exemplo de outros municípios brasileiros, sua população urbana vem crescendo, em decorrência do processo de migração rural.

### **Grupo de Estudo**

O estudo ocorreu no período de junho a dezembro de 2016. Foi desenvolvido com um grupo de 40 (quarenta) professores e gestores ensino fundamental pertencentes a escola Professor Aurino Maciel e a escola Nossa Senhora da Graça, no município de Murici AL. Todos os professores incluídos na grupo receberam documento para prévia autorização de sua participação em pesquisa, através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE.

### **Instrumento de coleta de dados**

Foram aplicados questionários no intuito de verificar as concepções do grupo de professores e gestores acerca de algumas ectoparasitoses. O questionário objetivou direcionar a discussão para as principais dúvidas e mitos postos com relação aos ectoparasitos. Os professores e gestores questionados responderam sobre a realidade da sua respectiva escola as perguntas referentes à ocorrência e a curiosidades sobre os ectoparasitos. A maior parte das questões se referiu a pediculose, por ser comumente a mais frequente entre os grupos de estudantes, principalmente do ensino fundamental 1. Porém, questões sobre outras ectoparasitoses também foram atreladas, como a tungíase, escabiose, larva migrans cutânea e miíases.

## **Análise dos dados**

Os dados foram analisados através de uma estatística descritiva, utilizando-se percentuais e gráficos. Esses dados refletem a concepção de cada professor e gestor com relação às diversas ectoparasitoses, nas respectivas escolas em que desenvolvem suas atividades. A coleta dos dados permitiu ao pesquisador tomar conhecimento da realidade das escolas visitadas na concepção de seus trabalhadores, que permitiu uma avaliação sobre os principais problemas vinculados às ectoparasitoses nas escolas em questão. 100% dos questionários entregues tiveram retorno dos sujeitos da pesquisa.

## **Sensibilização em educação em saúde sobre ectoparasitoses para os sujeitos da pesquisa**

Foi elaborado um panfleto de sensibilização educativa para ser entregue aos sujeitos. Este instrumento foi elaborado a partir das principais dúvidas levantadas no instrumento de coleta de dados. Os principais assuntos abordados foram: O esclarecimento de dúvidas e mitos sobre os ectoparasitos, a transmissão e as formas de tratamento.

## **RESULTADOS**

### **A visão de professores e gestores acerca da pediculose capilar.**

Os professores e gestores convidados a responder ao questionário sobre a ocorrência de Pediculose em suas escolas (83%) dos professores responderam positivamente, enquanto (14%) disse não ocorrer e (3%) responderam não saber acerca da ocorrência de Pediculose em sua escola.

Ao serem questionados quanto à pediculose ser um problema de saúde pública, apesar do alto percentual de aparecimento de pediculose entre as escolas, os professores se mostram divididos ou em dúvida (Figura 2).

**Figura 2.** Visão dos professores e gestores acerca das ectoparasitoses serem um problema de saúde pública.



No entanto, observamos que o controle da pediculose em decorrência da sua alta taxa de disseminação, negligência da população e também dos profissionais de saúde tratam tais doenças e o manejo inadequado se apresenta como um desafio de saúde pública sério, uma vez que afeta a qualidade de vida de boa parte da população.

Em relação ao período de ocorrência, (76%) dos entrevistados responderam que a pediculose se apresenta após as férias de janeiro, (7%), disseram que após as férias de julho, outros (7%) não responderam e (10%) disseram ser em outro período. Ao serem questionados sobre a ordem a que pertencem os piolhos, boa parte dos professores e gestores (62%) acertaram ao responder que pertenciam a ordem dos insetos, sendo que 31% acham que é ácaro e 3% que é verme.

Quanto à frequência com que se discute sobre pediculose em sala (28%) dos educadores questionados responderam que só discutem quando há infestações, (41%) deles disse falar de vez em quando, (24%) afirmou falar sempre, (3%) disse nunca falar e outros (3%) não respondeu.

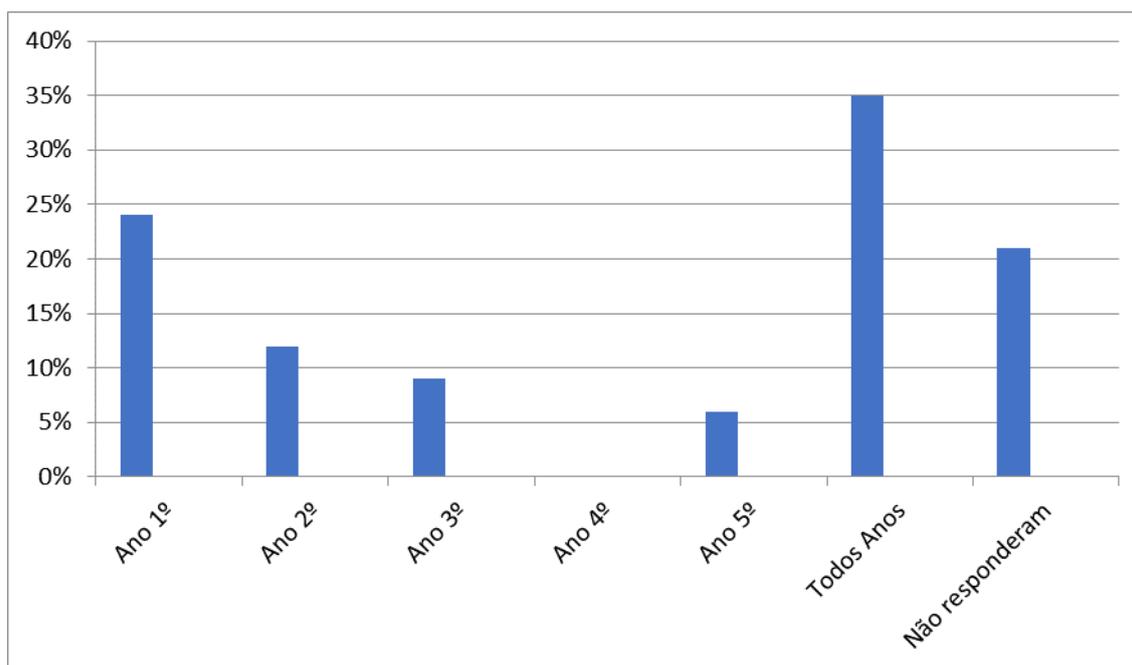
Percebe-se, no entanto, que há uma necessidade constante da discussão do tema, uma vez que a pediculose, como também as demais ectoparasitoses, influenciam negativamente na qualidade de vida das crianças e adolescentes infectados. Podendo, inclusive, ter implicações no seu rendimento escola. Para isso, os professores devem estar preparados para conversar com pais e alunos a fim de prestar esclarecimentos na prevenção e tratamento da pediculose e demais ectoparasitoses uma vez que seus alunos são comumente infectados por tais ectoparasitas. Slonka (1976) adverte que o tratamento individual da pediculose é ineficaz quando a criança frequenta ambientes com outras crianças infectadas e deve ser realizado de forma coletiva onde todos os escolares

infestados e seus contatos familiares são tratados ao mesmo tempo, diminuindo assim as reinfestações.

Quando questionados sobre o período de ocorrência da pediculose, do total de respostas (61%) dos educadores disseram que a pediculose é mais frequente no verão, (21%) afirmaram ser em todas as estações, (11%) disseram não saber, (7%) não responderam e (0%) afirmaram ser em outras estações. Quanto ao diagnóstico (52%) dos educadores disseram realizar, (24%) afirmaram não fazer e outros (24%) não responderam. Ainda em relação ao diagnóstico (36%) disseram fazer pela detecção da presença de lêndeas, (21%) pela presença de piolhos, (7%) por meio de pente-fino, (14%) não responderam e (21%) afirmaram ser pela percepção do prurido. A importância do auxílio dos professores na detecção da pediculose é fundamental para o esclarecimento e auxílio aos pais no tratamento.

Em relação ao aparecimento da pediculose e os anos de ensino que corresponde ao período de maior frequência de pediculose nas crianças, observando as do ensino fundamental 1, de 1º ano ao 5º ano. Os professores e gestores responderam da seguinte forma, figura 3.

**Figura 3.** Presença de pediculose nos anos iniciais do ensino fundamental I, segundo gestores e professoras de duas escolas públicas de Murici-AL.



---

## Pediculose: Seus mitos e verdades

Quando questionados sobre a locomoção dos piolhos, 21% dos professores e gestores afirmaram que piolhos tem capacidade de soltar e voar.

Quanto aos hábitos higiênicos (86%) dos professores acreditam que o aparecimento de piolhos está relacionado aos maus hábitos higiênicos e (14%) discordam dessa afirmação. No entanto, toda pessoa está suscetível a adquirir piolho.

Ao serem questionados sobre a transmissão ocorrer de animais para humanos (14%) dos entrevistados afirmaram concordar e (86%) discordaram. O *Pediculus capitis* é um ectoparasita que tem todo o seu ciclo de vida relacionado ao ser humano, sendo esses o seu hospedeiro exclusivo. Após a infestação o prurido é intenso e contínuo, podendo provocar algumas lesões no couro cabeludo. (7%) dos professores e gestores concordaram que o prurido é um sinal de pediculose e (93%) discordaram.

Questionados sobre a possibilidade de os piolhos transmitirem doenças (64%) dos professores e gestores concordaram que estes podem ser vetores para outras doenças, enquanto (36%) discordaram.

Em relação ao gênero (71%) dos professores e gestores afirmaram que meninas têm mais piolhos que meninos e (29%) discordaram dessa afirmação. A prevalência das infestações no gênero feminino, é relacionada ao hábito de manter o cabelo comprido permanentemente.

Ao serem questionados sobre a responsabilidade no cuidado da pediculose (41%) dos professores e gestores afirmaram ser de responsabilidade exclusiva dos pais e (59%) disseram discordar dessa afirmação.

Dos professores e gestores entrevistados (90%) concordaram que crianças com piolho são discriminadas pelos colegas e (10%) discordaram. Essa discriminação normalmente dá-se pela exclusão da criança dos ciclos de amizade.

Ao serem questionados se a escola seria a principal fonte de transmissão (21%) dos professores e gestores disseram que concordam, enquanto (79%) discordaram. Em países da América Latina, a taxa de prevalência na população em geral chega a 15% da população, chegando essa taxa na população a 30%. Uma das atribuições dessa alta taxa na população infantil se deve ao hábito dos ambientes escolares, onde as crianças estão mais aglomeradas entre si, e a proximidade pode levar a transmissão do ectoparasito.

Para (97%) dos professores e gestores entrevistados é importante que os professores ensinem sobre piolho e, somente, (3%) discordaram dessa afirmação. Outros (83%) concordaram que se o professor ensinar sobre piolho a infestação pode diminuir, enquanto (17%) disseram que não. A ação da escola junto a companhias de saúde pública certamente tende a esclarecer os alunos e os pais das formas de transmissão e tratamento dos ectoparasitas, bem como da sua prevenção e importância do tratamento para melhor qualidade de vida. Ainda, (100%) dos professores e gestores entrevistados concordaram que ensinar sobre piolho pode trazer algum benefício a escola.

### **Escabiose**

Acerca do reconhecimento dessas lesões os professores e gestores responderam em sua maioria positivamente ao reconhecimento dessa ectoparasitose, 70% afirmaram que reconhece lesão de sarna, 27% que não e apenas 3% não responderam.

Quanto ao procedimento ao reconhecer as lesões de escabiose (97%) dos professores e gestores disseram que mandam avisar aos pais ou responsáveis e (3%) desses educadores disseram encaminhar a uma unidade de saúde.

A maior parte dos educadores, (91%) dos deles, acertaram ao responder que a escabiose é provocada por um ácaro, sendo que 9% afirmaram ser um verme. Os dados demonstram que, dentre as ectoparasitoses pesquisadas, as mais conhecidas pelos educadores são a pediculose e a escabiose. Também, (97%) dos participantes disseram concordar ao serem questionados sobre a escabiose ser contagiosa e apenas (3%) discordaram dessa afirmação.

Quanto ao sintoma clínico da escabiose (95%) dos professores e gestores concordaram ser o prurido o principal sintoma clínico da doença, outros (2%) discordaram e (3%) não responderam. A escabiose, além do prurido intenso apresenta também lesões na pele, caracterizadas por erupções cutâneas e escoriações.

### **Tungíase**

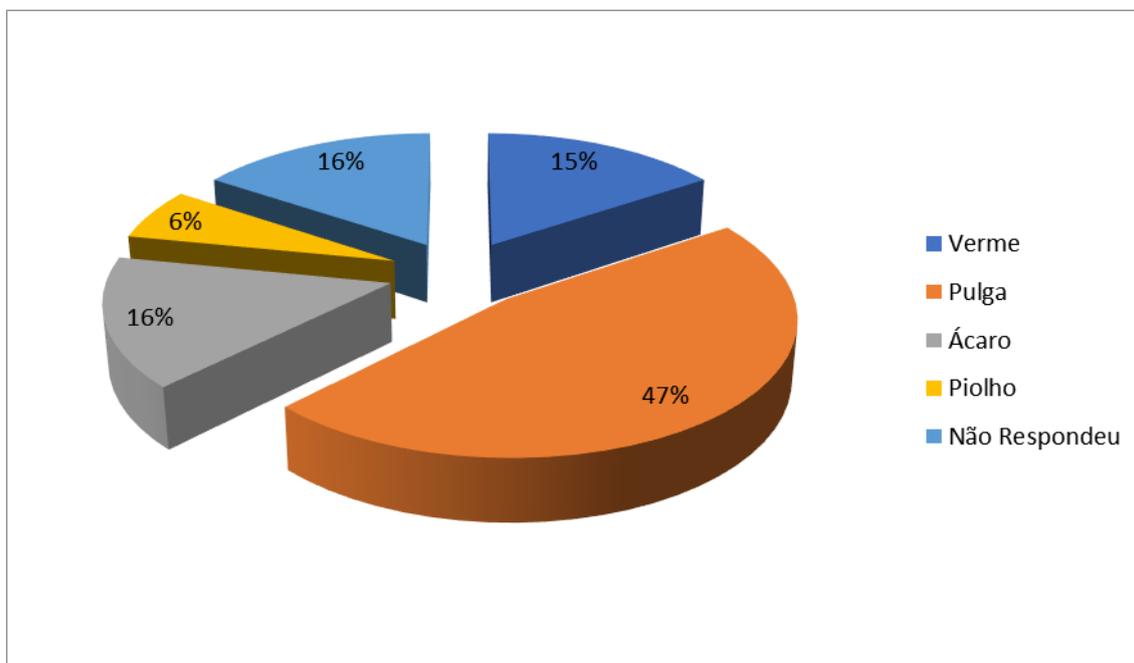
Dentre as ectoparasitoses pesquisadas a Tungíase, que é popularmente conhecida como bicho de pé, é uma das menos conhecidas em comparação com a pediculose e a

escabiose. Todavia, ao se instalar no corpo do hospedeiro a fêmea tem o incomodo hábito de escavar a pele, o que causa dores ao hospedeiro. Ao serem questionados sobre saberem reconhecer de uma lesão provocada pela fêmea de *Tunga penetrans* os professores e gestores responderam em sua maioria que não sabem reconhecer.

Cerca de apenas 34% dos professores e gestores afirmaram que reconhecem lesão de Tungíase, enquanto 63% afirmaram não saber reconhecer e 3% não responderam.

Ao serem questionados quanto à ordem a qual pertencem este inseto, em sua maioria os professores acertaram, 47% afirmaram ser uma pulga, figura 4.

**Figura 4.** Classificação científica da *Tunga Penetrans* (visão dos professores e gestores).



## Míase

A porcentagem de educadores que disseram saber o que é bicheira foi de (48%), enquanto (52%) disseram desconhecer a ectoparasitose. Todavia, (81%) declararam já ter ouvido falar em larvas de mosca causando lesões humanas, (16%) nunca ouviram falar e (3%) não responderam. Quanto à míase furuncular popularmente conhecida como “berne”, apenas (22%) dos professores e gestores afirmaram conhecer, enquanto (78%) desconhecem o que seja. Ao serem questionados a respeito dos causadores da míase (72%) dos educadores acertaram ao afirmar ser larva de mosca, (6%) afirmaram ser

verme, outros (6%) disseram ser ácaro e (16%) dos professores e gestores não responderam.

### Larva Migrans Cutânea

Ao serem questionados sobre saberem o que é o “bicho geográfico” os professores e gestores responderam (28%) que sim, sabem o que é e (72%) disseram desconhecer. Ao serem questionados sobre os causadores do “bicho geográfico” (22%) dos professores e gestores disseram ser inseto, (44%) afirmaram ser vermes, (19%) afirmaram ser ácaro e (16%) não responderam.

## DISCUSSÃO

Os professores e gestores convidados a responder ao questionário sobre a ocorrência de Pediculose em suas escolas (83%) dos professores responderam positivamente. A prevalência de pediculose também se confirma em outros trabalhos já realizados no estado. Em estudo realizado em 2006 no município do litoral de Alagoas, em que foram examinados 1.630 indivíduos, desses 143 (8,77%) apresentaram tungíase; 164 (10,06%) pediculose e 119 (7,30%) escabiose (CAMPELO-JÚNIOR et al., 2006).

Quanto à frequência, (69%) dos professores e gestores disse ocorrer várias vezes ao ano, (19%) disse ocorrer somente 1 (uma) vez ao ano, (8%) 1 (uma) vez a cada 2 anos e (4%) disse não saber da frequência com que ocorrem. Em relação à quantidade, (20%) afirmaram ser pontual o aparecimento da infestação atingindo até 5 crianças, (56%) disse ser pouca infestação, atingindo até 15 crianças, (4%) respondeu ser média, acometendo até 25 crianças e (20%) não responderam.

Em relação ao período de ocorrência, (76%) dos entrevistados responderam que a pediculose se apresenta após as férias de janeiro. Esses dados revelam, portanto, que a pediculose ocorre com maior frequência no período de volta às aulas, em que ocorrem maior contato entre os alunos e corresponde também ao período de estiagem, sendo esse um período de maior prevalência como a pediculose, como observado por Heukelbach et al. (2003) e Campelo-Júnior et al. (2006).

Quanto à frequência com que se discute sobre pediculose em sala apenas 28% dos educadores questionados responderam que só discutem quando há infestações. Percebe-se, no entanto, que há uma necessidade constante da discussão do tema, uma vez que a pediculose, como também as demais ectoparasitoses, influenciam negativamente na qualidade de vida das crianças e adolescentes infectados. Podendo, inclusive, ter implicações no seu rendimento escola. Para isso, os professores devem estar preparados para conversar com pais e alunos a fim de prestar esclarecimentos na prevenção e tratamento da pediculose e demais ectoparasitoses uma vez que seus alunos são comumente infectados por tais ectoparasitas

O período de estiagem favorece ao aparecimento da pediculose, o que acordou com as respostas dadas pela maioria dos professores quando questionados sobre em que estação a pediculose aparece mais vezes e em maior frequência. Do total de respostas (61%) dos educadores disseram que a pediculose é mais frequente no verão. Assim, em combinação com os trabalhos já desenvolvidos acerca do tema vemos que o período de estiagem é mais propício ao aparecimento da pediculose. Segundo Heukelback et al. (2003), em estudos realizados no município de Feliz Deserto, Alagoas, relataram que a escabiose e a *Larva Migrans* Cutânea apresentam maior prevalência em períodos chuvosos, enquanto a pediculose e tungíase em períodos de estiagem.

Segundo as respostas dadas pelos professores a pediculose se faz presente em todas as séries do ensino fundamental 1, de primeiro (1º) ao (5º) ano outra parte dos educadores afirmaram ser mais frequente até o 3º ano do ensino fundamental, em que as crianças são menores e, possivelmente, mais propensas ao contato umas com as outras oportunizando maior transmissão da pediculose. No Brasil, não existe uma política institucional na rede escolar em relação à pediculose e, de uma maneira geral, as crianças não são afastadas da escola por causa da infestação. Taxas de prevalência do piolho podem chegar a 40% em comunidades carentes em nosso país, sendo que crianças apresentam taxas mais altas (HEUKELBACH; OLIVEIRA; FELDMIEIER, 2003), o que faz com que a comunidade escolar tenha que se deparar com esta problemática em seu cotidiano de trabalho.

Em muitas situações são gerados mitos acerca das ectoparasitoses e, sobretudo, quanto à pediculose. Souza (2009) relata diversos mitos sobre a pediculose identificados em escolas de Botucatu, SP. Um desses mitos é de que a pediculose seria mais frequente

em crianças com menos recursos financeiros. Questionados os professores e gestores se mostraram divididos tendo (50%) dito que concordam e outros (50%) disseram discordar. A prevalência do piolho em regiões de famílias carentes no Brasil pode chegar até 40%, aumentando na população infantil (HEUKELBACH; OLIVEIRA; FELDMIEIER, 2003). Essa situação pode ser atribuída a condição socioeconômica pelo fato de em muitas residências ser comum os familiares compartilharem a mesma cama ou fazerem uso dos mesmos acessórios como pentes, bonés, etc.

Quando questionados sobre capacidade dos piolhos de voar e soltar, 79% dos encontrados nas extremidades dos fios de cabelos e se aproxima do couro cabeludo a fim de se alimentar. Este se locomove através de garras, fixos ao fio de cabelo. Portanto, o piolho não voa nem salta. No que diz respeito a transmissão de doenças, 64% dos professores e gestores concordaram que os piolhos podem transmitir. O piolho do couro cabeludo comumente causa infecções secundárias e foi considerado uma das causas principais de impetigo (infecção fúngica) nas populações de países em desenvolvimento. Além disso, crianças com infestações severas podem desenvolver anemia devido à hematofagia do piolho (LINARDI, 2002).

Cerca de 41% dos professores e gestores afirmaram se de responsabilidade exclusiva dos pais. A pediculose afeta o pleno desenvolvimento e o crescimento saudável das crianças. Assim, é importante a junção dos pais, da escola e do poder público na promoção de ações que busquem esclarecer a forma de transmissão, tratamento e prevenção da pediculose e outras ectoparasitoses. Uma das dificuldades existentes é definir a responsabilidade de cada grupo o que acaba indiretamente contribuindo para a dispersão da pediculose.

Aproximadamente 70% afirmaram dos professores e gestores afirmaram que reconhece lesão de sarna. A escabiose apresenta maior prevalência em período chuvosos, devido ao fator de aglomeração de indivíduos o que facilita o contato e, por consequência, a transmissão do ectoparasito (ELGART; HIGDON, 1972).

Cerca de 97% dos professores e gestores disseram que avisa aos pais ou responsáveis quando percebem escolares com lesão sugestiva de escabiose. Esta ectoparasitose é um problema frequente no nosso Estado, portanto sempre atual nas discussões de saúde na escola. Em um estudo realizado em 2007 onde se examinou 2000 pessoas foi encontrado 9,8% de prevalência geral na população do litoral sul alagoano,

---

índice considerado preocupante pela Organização Mundial de Saúde (ELGART; HIGDON, 1972).

Cerca de 63% dos professores e gestores afirmaram não reconhecer lesão de tungíase. Ao serem questionados sobre saberem o que é o “bicho geográfico” os professores e gestores responderam (28%) que sim, sabem o que é e (72%) disseram desconhecer. A necessidade de um maior conhecimento principalmente das miíases e da Larva Migrans Cutânea, mas também das outras ectoparasitoses, corrobora com o pensamento de Heukelbach et al. (2003), ao afirmarem que o controle efetivo das ectoparasitoses é um desafio para a saúde pública, por causa da alta contagiosidade, do manejo inadequado, da negligência tanto da população como dos profissionais de saúde e/ou da presença de reservatório animais, além de ciclos de vida complexos desses ectoparasitos (HEUKELBACH et al., 2003).

## CONCLUSÃO

As ectoparasitoses fazem parte de um conjunto de temas de saúde atuais para discussão nas escolas, tendo em vista o entrelaçamento, ainda, de alguns mitos que persistem, provavelmente pelo caráter cultural que estão inseridas.

A Pediculose do couro cabeludo continua sendo a principal problemática ectoparasitária no ambiente escolar.

A escabiose é a segunda ectoparasitose mais conhecida, pela associação clínica da coceira com lesões, e pelo caráter contagioso.

Lesões de *Tunga penetrans* são pouco conhecidas pelos trabalhadores das duas escolas do município de Murici – AL.

A maioria dos trabalhadores das duas escolas não conhecem berne, nem larva migrans cutânea.

Panfletos de sensibilização educativas são um importante instrumento na disseminação rápida das informações acerca das ectoparasitoses.

Ações de sensibilização para educação em saúde são necessárias, principalmente em população escolar a fim de, disseminar e multiplicar as informações sobre a transmissão e prevenção aos diversos agentes, com a comunidade.

## REFERÊNCIAS

1. BORGES-MORONI, R.; NUNES, S. C. B.; DE SOUZA, R. B. A.; MENDES, J.; MORONI FT. O conhecimento de cuidadores e cabelereiros sobre aspectos epidemiológicos da pediculose da cabeça em Manaus, AM, Brasil. *Scientia Amazonia*, v. 4, n. 2, p. 60-65, 2015.
2. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: meio ambiente, saúde*. Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília. 1997.
3. CAMPELO JÚNIOR, E. B.; CALHEIROS, C. M. L.; SOARES, V. L.; JACKSON, N. A.; HEUKELBACH, J. *Status ectoparasitário da tungíase em área hiperendêmica no estado de Alagoas*. In Congresso Pan Americano de Parasitologia, UFRS, 2006.
4. CARVALHO, T. F.; ARIZA, L.; HEUKELBACH, J.; SILVA, J. J.; MENDES, J.; ASSIS E SILVA, A.; LIMONGI, J. E. Conhecimento dos profissionais de saúde sobre a situação da tungíase em uma área endêmica no município de Uberlândia, Minas Gerais, Brasil, 2010. *Epidemiol. Serv. Saúde*, Brasília, v. 21, n. 2, p. 243-251, 2010.
5. ELGART, M. L.; HIGDON, R. S. Canine scabies: report of a family outbreak. *Sth. med. J.*, v. 65, p. 375-376, 1972.
6. HEUKELBACH, J. Tungíase. *Rev. Inst. Med. trop. S. Paulo*, v. 47, n. 6, p. 307-313, 2005.
7. HEUKELBACH, J.; FRANCK, S.; FELDMIEIER, H. Therapy of tungiasis: a double-blinded randomized controlled trial with oral ivermectin. *Mem Inst Oswaldo Cruz*, v. 99, n. 8, p. 873-876, 2004.
8. HEUKELBACH, J.; VAN HAEFF, E.; RUMP, B.; WILCKE, T.; MOURA, R. C.; FELDMIEIER, H. Parasitic skin diseases: health care-seeking in a slum in north-east Brazil. *Trop Med Int Health*, v. 8, n. 4, p. 368-73, 2003.

- 
9. HEUKELBACH, J.; OLIVEIRA, F. A. S.; FELDMEIERS, H. Ectoparasitoses e saúde pública no Brasil: desafios para controle. *Cad. Saúde Pública*, v. 19, n. 5, p. 1535-1540, 2003.
  10. GABANI, F. L.; MAEBARA, C. M. L.; FERRARI, R. A. P. Pediculose nos centros de educação infantil: conhecimentos e práticas dos trabalhadores. *Esc Anna Nery Rev Enferm*, v. 14, n. 2, p. 309-317, 2010.
  11. GOLDSCHMIDT, A. I.; LORETO, E. Investigação das concepções espontâneas sobre pediculose entre pais, professores, direção e alunos de educação infantil e anos iniciais *Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias*, v. 11, n. 2, p. 455-470, 2012.
  12. LINARDI, P. M. Anoplura. In: *Parasitologia Humana*. São Paulo. Editora Atheneu, 2002.
  13. SOUZA, P. A. T. *Pediculose na escola: uma oportunidade para aprender e ensinar*. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, 2009.
  14. SLONKA, G. F.; MCKINLEY, T. W.; MCCROAN, J.E.; SINCLAIR, S. P.; SCHULTZ, M.G.; HICKS, F.; HILL, N. Epidemiology of na outbreak of head lice in Geórgia. *Am. J. Trop. Méd. Hyg.*, v. 25, p.739-743,1976.